



**16° ENPJ**  
ENCONTRO NACIONAL DE  
PROFESSORES DE JORNALISMO

Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)  
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

## **Muito Além do Ensino de Radiojornalismo: A Experiência Laboratorial na Rádio Universitária 870 AM da UFG<sup>1</sup>**

**Bruno Eduardo Balduino de Souza<sup>2</sup>**  
**Emily Carvalho Viana<sup>3</sup>**  
**Ricardo Pavan<sup>4</sup>**

### **Resumo**

O texto a seguir faz um relato das experiências laboratoriais do Curso de Jornalismo da FIC-UFG na Rádio Universitária 870 AM, de Goiânia. Os cinco laboratórios orientados desenvolvidos na emissora (*Panorama, Jornal das Seis, Fanático Esporte Clube, Matéria Prima e Doutores da Bola*), contemplam as áreas do jornalismo cotidiano, cultural e esportivo. Transformados em programas, resultam numa produção média semanal de 20 horas de programação. As atividades possibilitam a participação dos estudantes em todas as fases de produção: elaboração da pauta, construção de textos, entrevistas, reportagens, na edição de áudios e, por fim, na apresentação do programa.

**Palavras-Chave:** Rádio Universitária 870 AM, Laboratório de Jornalismo, Ensino Laboratorial.

### **Rádio Universitária 870 AM Goiânia: um espaço para a experiência pedagógica**

A inserção de atividades laboratoriais do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG na Rádio Universitária 870 AM<sup>5</sup> é quase contemporânea à criação da habilitação. Conforme Spenthof (2010), relatos apontam o ano de 1972 como o do início dessa parceria. Os altos e baixos que se seguiram tiveram um fim em 1996, quando a figura do professor-orientador do curso passa a ser efetiva na emissora. A partir daí, a programação dos laboratórios teve uma sistematização, atendendo diferentes campos editoriais da atividade jornalística.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na modalidade Resumo Expandido, no Grupo de Pesquisa Produção Laboratorial - Eletrônicos, do XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo, evento componente do 16° ENPJ.

<sup>2</sup> Estudante do 4º Período do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG.

<sup>3</sup> Estudante do 6º Período do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG.

<sup>4</sup> Doutor em Comunicação e Professor Adjunto da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás e coordenador das atividades laboratoriais na Rádio Universitária. Email: [pavan.ufg@gmail.com](mailto:pavan.ufg@gmail.com).

<sup>5</sup> A emissora também pode ser acessada pelo endereço eletrônico [www.radio.ufg.br](http://www.radio.ufg.br).

A atual etapa dos programas laboratoriais na Rádio Universitária 870 AM prevê uma produção média de 20 horas no decorrer da semana. Cerca de 80 alunos frequentam anualmente os cinco laboratórios radiofônicos oferecidos pelo Curso de Jornalismo da FIC-UFG e se dividem nos programas **Panorama**, **Jornal das Seis**, **Fanático Esporte Clube**, **Matéria Prima** e **Doutores da Bola**. Com o acompanhamento de dois professores-orientadores, eles atuam em uma sala de cerca de 45 m<sup>2</sup>, onde se encontram 12 computadores utilizados para redação de textos e edição de áudio. O espaço está anexo aos estúdios da Rádio Universitária, nos quais, além da apresentação, os estudantes também podem gravar/editar entrevistas e áudios diversos utilizados nos programas laboratoriais.

Os laboratórios trazem ao aluno a oportunidade de participar de um espaço capaz de agregar uma diversidade de ideias e perspectivas que convivem na sociedade. Para Santuário (2006), a relevância dos laboratórios nos currículos dos cursos é entendida como uma instância onde se tem a liberdade de incentivar um fazer criativo e experimental capaz de superar a prática mercadológica consagrada e contribuir na sua transformação e aperfeiçoamento. Nesse sentido, a experiência nos laboratórios de rádio proporciona diversos tipos de conhecimentos, como o de vivenciar o cotidiano de um meio de comunicação e de trabalhar questões de convivência com diversos tipos de fontes e estilos jornalísticos, o que faz o estudante aprender, confrontar e adequar-se às práticas da profissão. Conforme Kischnevsky (2014), a produção para públicos externos redesenha as relações estabelecidas entre professor e alunos e o próprio processo de ensino-aprendizagem. “Percebe-se que há maior investimento nas sugestões de pauta e apuro técnico na produção a partir do momento em que o aluno compreende que esta se destina à veiculação (...), perdendo assim o caráter de mero requisito para obtenção de grau e aprovação numa disciplina de graduação”. (KISCHINHEVSKY, 2014, p. 59)

A apuração dos fatos, o contato com os entrevistados e a produção do conteúdo tornam-se uma oportunidade do estudante refletir a partir da universidade sobre a conduta jornalística. O compromisso diário com público e o direito deste de receber informações de qualidade permite um maior engajamento ético do aluno. Assim, o espaço laboratorial contribui para o desenvolvimento de um profissional mais completo, o qual preza pela análise plural dos temas, é criativo no processo de produção e preocupa-se com o produto final que será transmitido para o ouvinte.

## **A experiência acadêmico-profissional no jornalismo cotidiano e especializado**

O programa **Jornal das Seis** (18h às 18h30, de segunda a sexta-feira) existe desde 2000 no formato em que é observado atualmente. Trata-se de um programa de rádio do gênero jornalístico que vai ao ar de segunda à sexta-feira na Rádio Universitária, 870 AM. O intuito do radiojornal é levar informações cotidianas ao ouvinte, mas que fujam da abordagem típica dos meios de comunicação. Com base na natureza pública da atividade jornalística, o compromisso de quem produz informações deve ser com aqueles que serão atingidos por elas. Dessa maneira, há um cuidado com o tratamento ético das pautas e dos entrevistados nelas envolvidos.

Com a produção diária do jornal laboratório, os estudantes têm os primeiros contatos com a rotina de trabalho e a produção jornalística. O espaço permite o exercício de habilidades individuais e coletivas, como criatividade, liderança, autonomia, cooperativismo, iniciativa e comunicabilidade. Além disso, essas competências são aliadas a reflexão e prática de conceitos e técnicas específicas do jornalismo por meio de pesquisas, contando com fontes e produção de pautas, notícias, reportagens, entrevistas, séries especiais e outros materiais.

A experiência oferecida pelo **Jornal das Seis** é aproveitada tanto na academia quanto no mercado de trabalho, visto que a rotina do programa prepara o aluno para o posterior estágio. O convívio diário com variadas fontes, a apuração das informações e a coleta de dados fornece segurança e direção para o aluno que realizará trabalhos acadêmicos e matérias jornalísticas fora do ambiente universidade.

É importante lembrar ainda como a dinâmica da prática associada à reflexão da mesma contribui para a qualidade do jornalismo nos meios de comunicação. Antes de partirem para as redações já viciadas em abordagens sensacionalistas ou pouco democráticas, os estudantes são preparados para a elaboração de matérias que considerem o ethos da profissão, código de ética e a objetividade jornalística. Para que isso ocorra, o trabalho é orientado por material bibliográfico e avaliado diariamente pelo professor orientador e a própria equipe de estudantes.

O **Jornal das Seis** conta com o suporte dos departamentos de Jornalismo e Técnico da Rádio Universitária para a realização de suas edições. A produção de entrevistas, locuções e demais atividades são possíveis com o trabalho de diversos profissionais técnicos da emissora. Os materiais realizados pelos estudantes no jornal

laboratório podem ser compartilhados com o departamento de jornalismo e vice-versa, principalmente em coberturas especiais.

O jornalismo também deve ter a preocupação de acompanhar as transformações nas sociedades contemporâneas em relação ao âmbito artístico-cultural. O **Panorama** (17h às 18h, de segunda a sexta-feira) e o **Matéria-Prima** (14h às 16h, no sábado) foram programas desenvolvidos com o intuito de um tratamento menos elitista da divulgação da cultura. As produções são feitas na Rádio Universitária da UFG, lugar onde os estudantes contam com computadores, técnicos, estúdios para gravações, carro com motorista e um significativo acervo musical como suporte para seus trabalhos. Tal acervo pode ser encontrado na forma de vinis, cds, e em *mp3*, através de um programa de armazenamento chamado *Cadena Musical* que ajuda o aluno a gerar a programação musical do dia (SILVA et al., 2013).

O **Panorama** é uma revista cultural de frequência diária, apresentando notícias, boletins, reportagens e a agenda de eventos da Região Metropolitana de Goiânia, e abrangendo toda a multiplicidade da arte, com destaque para a música, o cinema, a televisão, o teatro, a literatura, a dança, a fotografia, o desenho e a pintura. A rotina de produção permite aos integrantes participar de um vasto leque de atividades, assumindo, progressivamente, responsabilidade sobre todas as etapas da produção radiofônica.

É particular ao **Panorama** a sua liberdade para fugir do rigor técnico, sendo permitido e provocado o improviso, que começa sendo experimentado de forma pontual e é desenvolvido pelo participante a medida em que acumula experiência. O participante também é instigado a contribuir com a criação de novos quadros, vinhetas e passagens, o que faz com que o produto assuma, inevitavelmente, uma assinatura própria daqueles que integram a sua produção.

Por se tratar de um programa de expressão artístico-cultural, é necessário que programas como o **Panorama e Matéria-Prima** sejam livres para a abordagem uma infinidade de temas, manifestações e opiniões. Nesse ponto, é preciso destacar que a Rádio Universitária 870 AM concorda com essa proposta de valorização da diversidade cultural, tomando apenas a cautela necessária para que temas sensíveis não sejam tratados de forma rasa. Além disso, professores, monitores e alunos orientados contribuem de forma efetiva para fomentar a pluralidade da produção.

O **Fanático Esporte Clube** (18h30 às 19h, de segunda a sexta-feira) tem o propósito de noticiar as informações factuais do esporte local, nacional e mundial. O

laboratório oferece uma série de experimentos com o propósito de levar o aluno a um aprendizado na área do radiojornalismo esportivo, tentando aproximar ele de todos os passos para a produção de um programa radiofônico. O programa leva em conta o atual estágio do jornalismo esportivo, bem como sua adaptação no cenário radiofônico, e procura acompanhar o interesse do ouvinte com uma linguagem capaz de capturar a audiência em seu final de tarde diário. A sistemática utilizada no Laboratório Orientado Programa Radiofônico **Fanático Esporte Clube** prevê a participação dos envolvidos em todas as fases de produção, na construção de textos radiofônicos, entrevistas, reportagens, na edição de áudios e apresentação do programa (FERREIRA et al., 2015).

O **Doutores da Bola**, por sua vez, é uma atividade laboratorial do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás transformada em projeto de extensão que consiste na transmissão ao vivo de jogos envolvendo as equipes goianienses em competições regionais, nacionais e até internacionais. Os jogos de futebol são exibidos pela Rádio Universitária 870 AM de Goiânia. As coberturas, com direito a pré e pós-jogo, têm duração média de 3 horas e contam com a participação de pelo menos sete alunos nas funções de plantão de estúdio, âncora, repórter, comentarista e narrador, além de equipe técnica.

O propósito do projeto laboratorial é mesmo reproduzir o ambiente de um programa radiofônico especializado na cobertura ao vivo de competições esportivas, com ênfase ao futebol. Como atividade, propõe o domínio das várias etapas do trabalho jornalístico no âmbito esportivo, do planejamento ao produto final. Embora conte com o espelho para roteirização da apresentação, as coberturas têm quase toda sua produção feita de improviso, um exercício que simula uma transmissão esportiva profissional

Os laboratórios de rádio se estendem pelo ano inteiro, o que cria também a exigência de uma disciplina atípica para o estudante, tendo em vista que os horários de produção e exibição dos programas em horários alternativos. Embora os programas sejam produzidos e apresentados predominantemente no turno vespertino, o projeto **Doutores da Bola** necessita de dedicação também em horários noturnos, fato que demanda ajustes na programação das atividades e na grade de programação da Rádio Universitária. O trabalho se estende, transdisciplinarmente, para as redes sociais, notadamente por meio do *Twitter* e *Facebook*, onde são produzidos textos/linguagens de divulgação e acompanhamento das coberturas jornalísticas.

A TV UFG vem demonstrando interesse nas produções laboratoriais realizadas

na Rádio Universitária. A cobertura ao vivo das eleições 2014, nos seus primeiro e segundo turnos, foi um exemplo dessa parceria, com a exibição de inúmeros boletins informativos elaborados e apresentados por estudantes. Mais recentemente, a equipe de alunos do **Doutores da Bola** assumiu o quadro **Conexão Esportiva** no programa **Conexões** da emissora de TV. Desde o início do mês de junho, o espaço é integralmente produzido e apresentado pelo grupo. O quadro é exibido às segundas-feiras e tem duração média de cinco minutos. Um momento privilegiado para os estudantes ampliarem a experiência com o jornalismo esportivo na área de vídeo.

### **Referências:**

FERREIRA, Hygor, ROCHA, Matheus Ferreira, PAVAN, Ricardo. **Fanático Esporte Clube: uma experiência laboratorial diária no radiojornalismo esportivo**. Goiânia: XXIII Prêmio Expocom – Exposição Experimental em Comunicação, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Radiojornalismo para emissoras comunitárias e educativas – Uma experiência de ensino-aprendizagem no AudioLab FCS/UERJ**. SOSTER, Demétrio de Azevedo e TORNUS, Mirna (Orgs.) **Jornalismo-Labortório: rádio**. Santa Cruz do Sul (RS): Edunisc, 2014, p. 49-62.

SANTUÁRIO, Marcos. **Edição em Rádio: Ensinar é preciso, escolher não é preciso**. In: FELIPPI, Ângela. SOSTER, Demétrio A. e PICCININ, Fabiana (orgs.). **Edição em Jornalismo – Ensino, Teoria e Prática**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006, p. 96-106.

SILVA, Liliâne Bueno Souto; SPENTHOF, Edson; PAVAN, Ricardo. **Jornal das Seis: Uma Experiência de Ensino no Espaço Laboratorial**. Fortaleza: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012.

SILVA, Natânia Carvalho; TARELHO, Thaís de Souza; PAVAN, Ricardo. **A experiência jornalística na Rádio Universitária de Goiânia: como a prática radiofônica e exposição do contexto cultural contemporâneo influenciam na formação do jornalista**. Rio Verde (GO): XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 2013.

SPENTHOF, Edson Luiz. **Aprender fazendo e fazer pensando: Breve análise dos quase 40 anos de experiência pedagógica do Curso de Jornalismo na Rádio Universitária da UFG**. In: FERRAZ DE MAIA, Juarez (org.). **Jornalismo UFG**. Goiânia: Funape/Facomb, 2010, p. 93-101.